

Dinâmicas e técnicas no processo de ensino-aprendizagem do espanhol nas escolas públicas

Guilherme Luís Mendes Martins¹



10.56238/rcsv14n5-003

RESUMO

As dinâmicas representam para o ensino de idiomas algo primordial para desenvolver a competência lúdica. Este processo visa uma aprendizagem mais coerente e significativa para os educandos. O ambiente para a sala de aula que as dinâmicas proporcionam realiza uma aprendizagem satisfatória, fazendo com que os alunos obtenham uma motivação e um interesse pelos conteúdos desenvolvidos. No contexto das aulas de Espanhol contribui para que este idioma seja adquirido de forma que a proficiência dos educandos seja contemplada dentro das diversas habilidades comunicativas do idioma em questão. O objetivo deste artigo é discutir a utilização das dinâmicas como uma ferramenta capaz de promover um ensino-aprendizagem interativo visando a aquisição do conhecimento lingüístico do Espanhol. A metodologia utilizada primou pela pesquisa bibliográfica e pela experiência docente dos autores deste trabalho. Como resultado aprofundou-se a reflexão da metodologia do ensino de língua espanhola, atendendo às exigências das políticas atuais do ensino da Língua Espanhola no Brasil.

Palavras-chave: Língua Espanhola, Ensino, Dinâmicas.

1 INTRODUÇÃO

A língua espanhola está entre os idiomas mais falados no mundo e, é exatamente na fala, na prática da oralidade que o indivíduo mais sente necessidade de saber com fluência o idioma em questão, somando-se com outras habilidades de escutar, pensar, escrever.

Tratando-se de uma segunda língua, como no caso o espanhol, constitui-se um desafio para o educador fazer com que o aluno adquira uma boa fluência e torne-se um utilizador do idioma em várias dimensões e situações, desde a vida intelectual a profissional. Trabalhar as habilidades lingüísticas de uma língua estrangeira em sala de aula pode ser interessante e divertido, desde que, o professor promova atividades lúdicas e interativas como as dinâmicas colaborativas as quais são determinantes na aquisição deste conhecimento.

O ensino de línguas requer, portanto como qualquer ensino, uma metodologia apropriada e, sobretudo atrativa, para que o educando possa ser capaz de desenvolver todas as habilidades necessárias, como o ouvir, escrever, pensar, dialogar cooperando na utilização deste conhecimento que atualmente faz-se indispensável tendo em vista os desafios do mundo moderno.

Neste sentido este artigo se propõe a discutir o seguinte tema “Um estudo sobre a colaboração das dinâmicas para o ensino-aprendizagem do espanhol”, mediante a grande colaboração que as dinâmicas proporcionam para o ambiente de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras.

¹ E-mail: guigomendes@yahoo.com.br

Este artigo irá discutir alguns pontos pertinentes dentro do tema proposto: 1- O que são dinâmicas de grupo e sua contribuição para o ensino- aprendizagem

2 O QUE SÃO DINÂMICAS DE GRUPO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM

As dinâmicas de grupo são ferramentas adequadas para o ensino baseado na motivação, interação e envolvimento. Segundo Stevick apud Pelaez (2007, p.1): “num curso de idiomas o sucesso depende menos de materiais, técnicas e análises lingüísticas, e mais no que permanece dentro e entre as pessoas na sala de aula”.

Neste aspecto observa-se que todos os componentes de uma seqüência didática são importantes e devem servir de passos para sua execução, entretanto se não houver um envolvimento que una as pessoas inseridas neste processo pouco se terá um aproveitamento satisfatório.

Tal como ensinou Benjamin Franklin: “Conte-me e esquecerei, ensina-me e lembrarei envolva-me e aprenderei”. Neste simples e profunda sentença encontra-se um segredo para ser assimilado no que diz respeito ao modo de ensinar.

Este conceito permite uma reflexão sobre a importância de um projeto de lucidade e ainda de cunho afetivo no qual o centro de interesse é o próprio educando e sua relação sócio- interacionista como ressaltou Vigotsky.

As dinâmicas devem estar de acordo com a faixa etária do grupo, e empregada de forma adequada, uma vez que o professor precisa estar munido de recursos para que haja aproveitamento no emprego deste recurso.

Para utilizar as dinâmicas, faz-se necessário um diagnóstico prévio da turma, de sua realidade. Elementos como: a faixa-etária dos alunos, que tipo de dinâmicas e jogos são mais interessantes para desenvolver determinado assunto, qual o nível da turma para que sejam empregadas de forma que seja possível o entendimento dos comandos ora empregados. Somente com estes cuidados e critérios será oportuno a utilização das dinâmicas de forma adequada.

Os recursos também são imprescindíveis, neste sentido há que se reinventar sempre e para criar uma consciência ecológica nos alunos, pode-se recorrer a fabricação de materiais de ensino com a utilização de utensílios recicláveis, tornando-se mais econômico o trabalho realizado em classe, o que não causa ônus para o professor.

Outra situação que deve ser analisada com clareza é adequação da dinâmica escolhida pelo professor. Devem-se selecionar dinâmicas que se associem aos temas trabalhados em sala –de - aula e com objetivos definidos para que não haja quebra do trabalho a ser desenvolvido.

Deste modo, mesmo que as dinâmicas sejam apenas para motivar o início do ano letivo, ou para encerrar uma palestra, sugere-se que estas estejam apropriadas para este momento.

O animador das dinâmicas, o professor precisa ser ágil, e possuir acima de tudo a capacidade da flexibilidade. Esta competência é de extrema importância para que o líder que vai propor este processo saiba desenvolver mediante qualquer eventual contratempo que surja no decorrer do emprego desta metodologia lúdica

3 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Este artigo nos instiga a reconhecer que diante do quadro educacional vivenciado pouco se vê a utilização de dinâmicas concorrendo para uma aula monótona, sem adequação com a realidade do aluno, levando a ficar a margem de tantos assuntos relevantes que as dinâmicas podem proporcionar no momento de sua utilização.

As dinâmicas, portanto tem um caráter de possibilitar ao aluno uma motivação de sujeito de sua própria história na medida em que de forma internacional ele é o agente do processo educativo, o centro de interesse.

Pesquisando em um site sobre dados estatísticos referentes à evasão da escola observam-se os motivos pelos quais ocorrem a saída de alunos do ensino médio no estado do Rio de Janeiro, no qual podemos fazer uma amostragem de como a saída de alunos deste nível de ensino também vai nos instigar a fazer uma análise de como estamos ensinando quais os métodos, pois além dos problemas sociais ,as dificuldades metodológicas, as quais esbarram na questão do incentivo do poder público em relação a cursos e recursos para o desenvolvimento acaba afetando a permanência de alunos nos estabelecimentos de ensino.

Dados do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC) mostram que houve uma redução de mais de cem mil matrículas de ensino médio nos últimos cinco anos no Estado do Rio. Percentualmente, a queda foi de 15% entre 2004 e 2008, quase o dobro da média nacional, que registrou 8,7% no período. A diminuição é puxada basicamente pela rede estadual de ensino, com 91.195 de um total de 115.119 alunos a menos. Na contramão, a população jovem entre 14 e 19 anos cresceu pouco mais de 5%, segundo estimativas da Fundação Cide. (JOSEADIT, 2009, p.1)

A partir desta fonte percebe-se que mesmo em uma região já provida de recursos o atrativo na escola já não se vê em evidência. A metodologia precisa cada vez mais ser um alicerce, ser uma base preponderante, as dinâmicas pela própria proposta da nomenclatura, deve sempre viabilizar, que qualquer professor de língua estrangeira possa buscar como meio de estar colocando discussões salutaras, da formação do aluno, haja vista, o leque de possibilidades que este processo ora estimulado pode permitir pelo ponto de vista do ensino de línguas estrangeiras tão necessárias para todos os cidadãos do mundo globalizado.

Além destes fatores as dinâmicas podem ainda permitir algo fundamental dentro de nossas aulas a adequação do currículo oculto o qual pode ser expressivo, em se tratando de valores, nossas dinâmicas, aliada a poemas, mensagens com “power point” podem ser um canal de debates e incentivo para aguçar em nossos educando a perspectiva de conscientização

A relação do Brasil com falantes do Espanhol ocorre desde o período colonial, tempo em que Espanha e Portugal possuíam apenas uma coroa governando estas duas nações. Sabe-se também que nossos países vizinhos todos foram colonizados pela Espanha, com exceção apenas das Guianas e o Suriname, nações colonizadas por falantes das línguas Inglesa, Francesa e Holandesa, respectivamente. Daí a grande proximidade territorial, cultural e política que o Brasil tem com nações do idioma de Cervantes.

Neste sentido, a história do ensino do Espanhol no país, não é algo forjado apenas por leis, e por uma questão econômica fruto da globalização. Observam-se também elementos históricos, culturais que contribuem para o interesse do governo em estabelecer em leis recentes.

A imigração por sua vez também proporcionou que só em São Paulo são aproximadamente 88000 imigrantes de língua espanhola segundo Fernandez(2005, p.18), levando a criação do Colégio Miguel de Cervantes, como o centro mais importante de ensino de Espanhol no país.

O surgimento do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), bloco econômico da América Latina no qual o país faz parte junto com Argentina, Paraguai, e Uruguai, viabilizou a implementação de leis em que a Língua Espanhola esteve no ponto central dos acordos entre estes países. Uma dessas leis de âmbito federal é que garante a obrigatoriedade do ensino de Língua Espanhola nas escolas de Ensino Médio, sancionada em 1998 enviada pelo Senado Federal.

A última LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), possui o artigo de 26 § 5º que diz “Na parte diversificada do currículo será incluída obrigatoriamente, a partir da 5ª série, um ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna cuja eleição ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”

Geralmente os alunos brasileiros no momento da escolha de uma língua estrangeira para realizar o vestibular recorrem ao estudo da Língua Espanhola pela proximidade dos morfemas entre o Espanhol e o Português, facilitando a compreensão textual, habilidade exigida nestes exames seletivos de admissão às universidades.

4 DINÂMICAS E TÉCNICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

4.1 UM PANORAMA DO USO DAS DINÂMICAS NAS ESCOLA

Observa-se que mesmo na escola pública carente de recursos esta metodologia pode ser muito bem empregada, servindo-se inclusive de materiais de reciclagem, para confeccionar jogos lúdicos muito utilizados em algumas formas de dinâmicas.

Neste sentido as dinâmicas concorrem ainda para o desenvolvimento da habilidade oral muitas vezes esquecida na escola pública, entretanto esta competência é um dos pontos mais importantes para aquisição da prática de um idioma, pois ao ser questionado se possui conhecimento de uma segunda língua o aprendente é solicitado a verbalizar, o que se verifica a necessidade de uma ênfase neste aspecto.

Mudanças metodológicas representam inovações na área das línguas, ao passo que, em uma perspectiva histórica, a escrita sempre foi mais importante. Essa afirmação pode ser relacionada com a prática, pois a fala é um resultado constante de um aprendizado, ou seja, o aluno lê, memoriza, armazena, produz e executa. A fala é a execução desse conhecimento. Relacionar o conteúdo da sala de aula com a realidade tem sido cada vez mais interessante, pois assegura um contato entre a teoria e a prática no ensino da língua. Induzir o aluno a escutar fora da sala de aula, as atividades de “escuche” são uma conquista.

Assim como o uso do rádio, televisão, computador, cinema, propaganda e música são aliadas da disciplina. Em sala de aula, os alunos podem escutar e repetir um diálogo linha por linha com o objetivo de o professor prestar atenção na entonação e corrigir os erros. Além da repetição podem-se trabalhar também com diálogos curtos, para aprimorar todos estes requisitos as dinâmicas tornam-se grandes aliadas quando utilizadas de forma apropriada, haja vista, a diversidade de dinâmicas dos mais variados tipos com finalidades específicas, como dinâmicas para iniciar um curso de espanhol, dinâmicas para finalizar também, para reforçar um conteúdo, para relaxar quando a aula exigiu muito do aluno, e assim sucessivamente.

As aulas de espanhol precisam ser mais dinâmicas, ou seja, precisam causar mais interesse, pois como educadores constatamos que muitas vezes ocorre evasão de nossos alunos por conta da ausência de dinamismo em nossa prática educativa.

Em nossos dias o professor acaba competindo com outros dispositivos extraclasse a mídia da rede mundial de computadores juntamente com os “massmedia”, ou seja, os meios de comunicação atraem muito mais do que as aulas monótonas, o que se deve então fazer é buscar estes meios para dentro da sala de aula e os utilizar nas dinâmicas desenvolvidas em classe, ou seja, faz-se a junção de

dinâmicas e tecnologia, e o resultado é satisfatório, rompe-se com um padrão estruturalista e positivista da língua.

As dinâmicas por sua vez devem estar de acordo com a faixa-etária do grupo, e empregada de forma adequada, uma vez que o animador (professor) precisa estar a par de todos os processos da dinâmica, seus objetivos e ainda estar munido de materiais concernentes ao bom desempenho, pois de forma alguma queremos desmerecer outros momentos fundamentais da aula, como o aprofundamento do tema estabelecido pelo professor, este aspecto refere-se a importância das aulas também serem o exercício de ciências, refletir sobre a contribuição de diversos autores é extremamente benéfico, o que não pode ocorrer é uma aula extremamente estagnada e carregada sem promoção das inteligências múltiplas como nos disse Gardner(citado por ANTUNDES1993) , com a sua teoria das inteligências múltiplas, e ainda Celso Antunes(1987, P. 17) com sua vasta experiência sobre no ensino dinâmico no Brasil:

As técnicas de dinâmica de grupo em qualquer sua especificações, não devem ser aplicadas, não devem ser aplicadas apenas para criar um modelo novo ou diferenciado de ensino. Devem ser aplicadas quando se busca estabelecer em bases definitivas uma filosofia formativa que se pretende imprimir na escola ou empresa, quando se descobre, nas pessoas envolvidas no processo um estado de espírito para aceitarem uma inovação como resposta à necessidade e ao desejo de se conhecerem melhor, e finalmente quando se acredita que uma técnica, seja ela qual for, não representa uma “poção mágica” capaz de educar pessoas e alterar comportamento, mas somente uma estratégia educacional válida na medida em que se insere em todo um processo, com uma filosofia, amplamente discutida e objetivos claramente delineados.

As dinâmicas pretendem ser um subsídio muito útil o que requer dedicação, por parte de quem as aplica, para que as mesmas despertem um ambiente propício para o ensino, desta forma é imprescindível para aqueles discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem decorrente de situações orgânicas, psicológicas, cognitivas e sociais, encontrarem nas dinâmicas uma forma mais interessante de driblar suas dificuldades, pois quando utilizadas podem viabilizar uma outra maneira de repassar o conhecimento.

Outro aliado dentro da metodologia das dinâmicas é a utilização dos recursos artísticos como a poesia, mas especificamente a música une as pessoas e alegra os ambientes. Segundo Holden e Rogers (2002), a maioria das pessoas gosta de ouvir música e alguns de cantá-las, então através delas pode-se tornar as aulas algo prazeroso. Tanto a música quanto os versos tem em comun rimas, repetições de palavras e ritmo, características que facilitam a internalização do vocabulário e servem de motivação para o aluno falar ou cantar no idioma que está sendo estudado: “Canções reais tem um sabor autêntico que serve de motivação para muitos alunos: formam o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior”. Holden e Rogers (idem, p.83).

Porém ao selecionar as canções para serem trabalhadas em sala de aula, o professor tem a tarefa de verificar se o vocabulário não é de difícil entendimento, dependendo da fase da aprendizagem do aluno. Pois as canções reais são textos para serem ouvidos fora da sala de aula, o compositor não tem a preocupação com a complexidade da linguagem ou qualquer outro fator faz usos de expressões regionalistas, abreviações e gírias. Holden e Rogers (idem), afirmam que é importante que o professor ensine as palavras chave que os alunos não puderem descobrir pelo contexto antes de trabalhar a música isso vai instigá-los a pensar no conteúdo da canção usando dedução e memória. Segundo Alonso (1997), se as “minicharlas” não são realizadas por falta de tempo ou timidez, o aluno pode usar o recurso de gravar um diálogo ou um monólogo na própria casa levá-lo para a sala de aula, onde os colegas terão a oportunidade de ouvir e a professora fará os apontamentos. O assunto a ser gravado pode ser livre, não necessariamente se referir à literatura, à Espanha ou aos países hispano-americanos.

Uma das grandes questões levantadas na atualidade no processo de ensino-aprendizagem de idiomas é a questão da metodologia. Pois muito mais do que aulas conteudistas e operárias o educando deve ser estimulado a aprender com metodologias que o motive a aprender mais rápido e com qualidade, fazendo destes momentos um entretenimento levando-os a sentir o desejo de aprofundar o conhecimento lingüístico. No decorrer do ensino aprendizagem de línguas muitos métodos foram empregados para ensino de um segundo idioma no Brasil, geralmente os métodos surgiam com especialistas oriundos dos Estados Unidos, deste modo fazia-se a aplicação destas no Brasil.

Sabe-se que nesta trajetória o francês, e atualmente o inglês foram dois idiomas muito requisitados. Entretanto, a língua espanhola acaba que sorrateiramente ocupando um espaço maior principalmente devido o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) já que dentre os países deste bloco econômico apenas o Brasil não possui este idioma como língua oficial, daí surge a lei federal de 1998 que decreta a obrigatoriedade do ensino do idioma espanhol nas escolas públicas do país.

Neste sentido, sabe-se que o espanhol já ocupa um espaço relevante nos Estados Unidos devido à imigração latina ser preponderante naquela região. E geograficamente esta língua está distribuída em vários continentes do globo sendo então um idioma bastante utilizado para a comunicação atual no mundo globalizado.

Daí a importância dos professores de Língua Espanhola utilizarem uma metodologia apropriada numa perspectiva lúdica. Optando por uma aula dinâmica a estratégia de dinâmicas cooperativas de grupo realizam uma interação e um envolvimento interessante para introduzir, fixar, e avaliar um curso de língua estrangeira dentro de escolas públicas.

Sabe-se que muito se ouve até de profissionais da área que não é possível ousar neste ensino devido a falta de recursos, laboratórios, ou seja, a escola pública não apresentaria condições adequadas

que possibilite um ensino de qualidade. Acredita-se que estes desafios já estão superados por parte de alguns profissionais que gostam do que fazem e buscam a partir de uma realidade

4.2 ALGUMAS SUGESTÕES DE USO DAS DINÂMICAS

A aplicação das dinâmicas pressupõe um preparo por parte do professor. Deve-se fazer a priori um diagnóstico da turma, selecionando a dinâmica mais adequada para a faixa-etária dos alunos e para o conteúdo trabalhado, tudo deve estar em harmonia para não quebrar os objetivos estabelecidos. O animador(professor) necessita estar a par de todos os passos da dinâmica, para no momento de qualquer eventualidade ele possa fazer uma flexibilidade oportuna no decorrer da aula.

A seguir apresenta-se alguns exemplos de dinâmicas que podem ser utilizadas de acordo com a necessidade do professor.

4.2.1 Dinâmica para conjugação verbal

Divida a classe em dois grupos, com o primeiro grupo distribua “los pronombres personales” em espanhol, com o outro grupo distribua. “Los verbos conjugados”. Vá conjugando as frases, e peça para que os membros do grupo formem as frases propostas. Use cartolinas previamente preparadas com os conteúdos dos grupos.

4.2.2 Bingo didático

Escreva no quadro respostas de algumas perguntas, já formuladas. Peça que os alunos forme em uma folha de caderno no jogo da velha. Vá lendo as perguntas em espanhol e peça que os mesmo respondam as perguntas, marcando até que o bingo seja preenchido. Ganha o bingo quem preencher primeiro. O professor pode fazer uma premiação.

4.2.3 Dinâmicas de apresentação

Após trabalhar o conteúdo de apresentação em espanhol. Faça uma dinâmica na sala, pedindo que cada um se apresente em espanhol. Esta dinâmica pode ser usada no primeiro dia de aula.

4.3.4 Dinâmicas utilizando a tecnologia

Este método pode ser muito interessante para dinamizar as aulas. Geralmente encontrado em cd- rooms. Esta dinâmica requer que você disponibilize de notebook e data show. Coloque CDs rooms que contenham joguinhos em espanhol e treine com alunos os conteúdos trabalhados nas aulas.

5 ALGUNS AUTORES QUE ESTUDAM AS DINÂMICAS DE GRUPO

O nosso estudo baseia-se em outros trabalhos de autores que deram uma valiosa contribuição para o processo de aplicação das dinâmicas como a professora Inmaculada Amo Peláez da Universidade de León, a qual escreveu uma monografia com o título “Las dinámicas para grupos en la clase de ELE (español como lengua extranjera)” . Nesse trabalho ela traça de forma prática os caminhos da empregabilidade das dinâmicas como aplicação para o ensino de línguas estrangeiras, neste caso especificamente o espanhol.

Sua abordagem dá ênfase nas dinâmicas de grupo pelo fato de nossas aulas ocorrem principalmente com um grupo de alunos, necessitando portanto de um método de aprendizagem interacionista, pois é na experiência entre os componentes de um grupo que o conhecimento é mais produtivo, ou seja, a autora defende a interação comunicativa:

Esta perspectiva interaccionista advierte que el aprendizaje lingüístico ha de desenvolverse necesariamente en un entorno interactivo. No hay que ignorar la función o carácter social del lenguaje ya que la lengua desprende una actividad meramente social. Sin Duda, la interacción constituye un valor clave para el proceso de aprendizaje lingüístico. (PELAÉZ, p. 28, 2007)

As dinâmicas são essencialmente interacionistas, pois sua prática requer interação, neste aspecto pode-se compreender que o conceito de grupo é extremamente importante, algo recorrente dentro da reflexão da autora em questão. A linguagem é um fator social, deste modo a convivência comunicativa se dá mediante a troca de experiências, não há como trabalhar a metodologia das dinâmicas sem um incentivo para o grupo, ou seja, a disponibilidade do grupo é essencial para seu sucesso, entretanto o animador das dinâmicas é um mediador neste aspecto nos diz PELAÉZ(2007, p.48)(...) “la personalidad del profesor, y elegir dinámicas afines carácter del mismo. Y por supuesto, se requiere un buen conocimiento del grupo, de sus miembros, intereses, necesidades, valores, etc.” A autora chama atenção para o aspecto do compromisso do professor, por este motivo esta cientista da linguagem serve de um ótimo instrumento para embasamento científico neste projeto ora produzido.

Outro autor muito requisitado no Brasil é Celso Antunes, dono de uma vasta experiência no campo educacional, nos diz ser um pesquisador incansável, na medida em que ele se aprimora neste quesito, ocorre uma acumulação deste conhecimento que naturalmente a passar a não só utilizá-las como, sobretudo produzir dinâmicas mais adequadas ao seu conhecimento pesquisa dinâmicas de aplicação.

Não se pode esquecer como nos ressalta Paulo Freire escola é um lugar de se fazer amigos, as dinâmicas por sua vez possuem a grande capacidade de agregar forças no que se refere ao trabalho em equipe uma vez que os alunos para desenvolver um trabalho satisfatório, precisam se sentir bem e acolhidos num ambiente propício para seu ensino-aprendizagem. Não se pode negar que estes autores

serão nossos parceiros e acima de tudo colaboradores neste desafio de experienciar a prática colaborativa das dinâmicas e assim viver neste clima de dinamismo e amizade, partindo de suas experiências e transformando-as em adequação com as de nossas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem requer um dinamismo particular, em se tratando das técnicas que envolvem as dinâmicas, observa-se uma motivação capaz de envolver a todos no processo. A interação vivenciada no decorrer da utilização das dinâmicas faz com que os educandos e educandas sintam-se instigados a corresponder aos comandos estabelecidos durante as aulas, não de maneira alienada, ou mecânica, mas com um “feedback”, forjando uma aula com resultados eficazes no sentido de formar e criar perspectivas de habilidades importantes na escola que se deseja formar neste milênio.

Em uma sociedade lúdica como esta em que vivemos as dinâmicas permitem a oportunidade de se lidar com computadores, e outras ferramentas dependendo da utilização de cada método.

A própria palavra dinâmica vem do grego que significa força, ou seja, imprime um foco de atenção maior pelo fato de haver uma tensão positiva durante as aulas, a descontração que marca o ambiente, as regras que são estabelecidas democraticamente promovem um exercício benéfico não só para a aprendizagem de um conteúdo, como para a vida dos alunos e alunas.

Somando-se a todos estes fatores, a amizade como já nos dizia Paulo Freire no ambiente educativo, é muito bem forjada, pelo uso das dinâmicas. Nas aulas de Língua Espanhola, cada palavra dita, cada frase escrita, abrem-se horizontes de aprendizado, e o idioma de Cervantes com todas a sua importância atual é assimilado com maior profundidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Dinâmicas de grupo para o ensino. Petrópolis, Vozes, 1987.

JOSEADIT. A evasão escolar no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

PELAÉZ, Inmaculada Amo. Las dinámicas para grupos en clase de EL E(español como lengua extranjera). Santa Fé, US A ,2007.

FERNANDES, Francisco Moreno. In: O ensino do espanhol no Brasil. Editora Parábola. São Paulo, 2005.